



OPPEP

Coleção Iniciação
Científica e à Extensão
volume 1

MEMÓRIA DOS NEGROS E DA FESTA DO ROSÁRIO EM JARDIM DE PIRANHAS/RN: CULTURA, RELIGIOSIDADE E TRADIÇÃO

Williane Maria Gomes de Moraes
Márcio Adriano de Azevedo

Williane Maria Gomes de Moraes

Márcio Adriano de Azevedo

**MEMÓRIA DOS NEGROS E DA FESTA
DO ROSÁRIO EM JARDIM DE
PIRANHAS/RN: CULTURA,
RELIGIOSIDADE E TRADIÇÃO**



Copyright © 2026 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE – FAMEN. De acordo com a Lei n. 9.610, de 19/2/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais. O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.202611>

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

M828m Morais, Williane Maria Gomes de.
Memória dos negros e da festa do Rosário em Jardim de Piranhas/RN : cultura, religiosidade e tradição / Williane Maria Gomes de Morais ; Márcio Adriano de Azevedo. – Natal, RN: Editora FAMEN, 2026.

3.70 Mb ; PDF ; il. – (Coleção Iniciação Científica e à Extensão; vol. 1).

ISBN: 978-65-87028-88-0.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.202611>.

1. História – Rio Grande do Norte. 2. História – Jardim de Piranhas.
3. Memória. I. Azevedo, Márcio Adriano de. II. Título. III. Série.

CDD: 981.32

CDU: 94(813.2)

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira CRB – 15/925

Índice para Catálogo Sistemático:

1. História do Rio Grande do Norte – 981.32
2. História do Rio Grande do Norte – 94(813.2)



Rua São Severino, n. 18, Bairro Bom Pastor, Natal/RN, CEP: 59060-040 CNPJ:
23.552.793/0001-57, Inscrição Estadual: 204392322, Inscrição Municipal: 2142633,
editora@famen.edu.br e telefone: (84) 3653-6770.



Rua São Severino, 18 – Bom Pastor, Natal – RN, 59060-040

Diretoria Geral

Valdete Batista do Nascimento

Coordenação de Pesquisa e de pós-graduação

Wendella Sara Costa da Silva

Conselho Editorial da FAMEN

Editora Chefe

Profa. Dra. Andrezza M. B. Do N. Tavares – Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5187018279016366>.

Editora Adjunto

Prof. Dr. Fábio Alexandre Araújo dos Santos – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8334261197856331>.

Conselho Editorial Internacional

Presidente: Dr. Bento Duarte da Silva
Dr. Manuel Tavares
Dr. Dionísio Luís Tumbo
Dr. Gabriel Linari
Dra. Cristina Rafaela Ricci
Me. Gustavo Adolfo Fernández Díaz
Dr. Manuel Teixeira

Dra. Antonia Dalva França Carvalho
Dra. Elda Silva do Nascimento Melo
Dra. Karla Cristina Silva Sousa
Dr. Márcia Adelino da Silva Dias
Dr. Adir Luiz Ferreira
Dra. Giovana Carla Cardoso Amorim
Dra. Lucila Maria Pesce de Oliveira

Comitê Científico Interdisciplinar

Presidente: Dr. Rylanneive L. P. Teixeira
Dra. Juliana Alencar de Souza
Dr. Júlio Ribeiro Soares
Dra. Leila Salim Leal
Dra. Christiane M. T. de M. Gameleira
Dr. José R. Lopes de Paiva Cavalcanti
Dra. Kadydja Karla Nascimento Chagas
Dr. Avelino de Lima Neto
Dr. Sérgio Luiz Bezerra Trindade
Dr. Eduardo Henrique Cunha de Farias
Dr. Bruno Lustosa de Moura
Dra. Maria da C. Monteiro Cavalcanti

Dr. José Moisés Nunes da Silva
Dra. Francinaide de L. Silva Nascimento
Dr. José Paulino Filho
Dr. Marcos Torres Carneiro
Dr. Bernardino Galdino de Sena Neto
Dr. José Flávio da Paz
Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros
Dra. Maria das Graças de A. Baptista
Dr. Antonio Marques dos Santos
Dr. Luiz Antonio da Silva dos Santos
Dra. Wendella Sara Costa da Silva
Ma. Valdete Batista do Nascimento

Ma. Maria Judivanda da Cunha
Me. João Maria de Lima
Me. Eric Mateus Soares Dias

Me. Adriel Felipe de Araújo Bezerra
Me. Rayssa Cyntia Baracho Lopes Souza

Bibliotecário e Diagramação

Miqueias Alex de Souza Pereira

Projeto Gráfico, diagramação e Capa

Eddean Riquemberg C. Xavier

Revisão de Textos

Prof. Dr. Dayvyd Lavaniery Marques de Medeiros

Prefixo editorial: Editora FAMEN

Linha editorial: Acadêmica

Disponível para download em: <https://editorafamen.com.br/>

SOBRE A AUTORA



Williane Maria Gomes de Moraes

Estudante concluinte da Licenciatura em Física do Campus Caicó do IFRN. Bolsista de Iniciação à Extensão do Projeto “Museu Virtual dos Povos Tradicionais”, do Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional do IFRN.

SOBRE O AUTOR



Márcio Adriano de Azevedo

Professor Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Coordenador do Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional do IFRN e do Projeto de Extensão “Museu Virtual dos Povos Tradicionais” – Campus Caicó do IFRN.

LISTA DE SIGLAS

CNAT – *Campus* Natal Central do IFRN

COMIPA – Conselho Missionário Paroquial

IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

OppEP – Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional e Tecnológica

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão do IFRN

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

PREFÁCIO

Alda Medeiros

PREFÁCIO

A história do município de Jardim de Piranhas/RN é, ainda hoje, um rio cujas profundezas ainda não foram completamente alcançadas. Conquanto a tradição memorialística tenha se preservado no decorrer das gerações, a partir da oralidade, a produção historiográfica é incipiente. Popularmente, a história do município é contada através de um mito cuja narrativa apresenta alguns elementos essenciais para a construção histórica dessa espacialidade: a pecuária (encarnada na aventura de três vaqueiros), a devoção a uma deidade cristã (Nossa Senhora dos Aflitos) e a importância cabal das águas do rio Piranhas.

Contudo, como já anunciado por Medeiros (2020, 2022), o mito, por si só, não consegue abarcar a complexidade do passado histórico do município, tampouco faz jus à multiplicidade de sujeitos históricos que participaram desse processo.

Desde as primeiras décadas do século XXI, a produção acadêmica do sertão do Seridó vem demonstrando a emergência de conduzir para a narrativa historiográfica os sujeitos que, por muito tempo, foram por ela negligenciados. Como atestam os estudos de Muirakytan Macêdo (2021), Helder Macedo (2011; 2020) e outros historiadores e historiadoras, é urgente (re)conhecermos a importância das populações indígenas, dos africanos, dos mestiços, dos escravizados, dos libertos, dos ciganos, dos quilombolas e das mulheres na nossa história. Assim, ao pensarmos na história local, é

fundamental procurarmos construir caminhos críticos que transcendam a simples exaltação da herança europeia e católica no sertão e nos permitam, ao revés, reconhecer e valorizar a pluralidade de nossas raízes.

O trabalho de Williane Moraes, apesar do caráter evidentemente incipiente e modesto, representa uma singela iniciativa que ilustra como podemos avançar nessa direção. Ao conduzir nosso olhar para a Irmandade dos Negros do Rosário em Jardim de Piranhas, o projeto educacional da autora sustenta-se, sobretudo, em fontes orais e em suas próprias experiências enquanto neta dos zeladores da Casa do Rosário do município, e apresenta, como produto principal, um acervo fotográfico integrado ao Museu Virtual dos Povos Tradicionais do IFRN.

O projeto apresentado pela autora é pontual e embrionário, o que, conseqüentemente, resulta em algumas lacunas. É necessário apontar que uma abordagem histórica mais cuidadosa poderia ter enriquecido o trabalho e proporcionado uma análise mais significativa sobre a Irmandade e a importância da herança africana e afro-brasileira na história do município de Jardim de Piranhas.

Seria muito importante o diálogo com a produção sobre as irmandades de Nossa Senhora do Rosário no Seridó, com o apoio em estudos que reafirmam o papel central dos negros nesses espaços de devoção desde o século XVIII, a partir das iniciativas de escravizados e libertos. Trabalhos como o de Muirakytan Macêdo (2016), Diego Marinho de Gois (2016) e Bruno Goulart Machado Silva (2012) dissertam sobre a presença afro-brasileira no

Seridó e demonstram como as irmandades do Rosário, na confluência entre tradições africanas e católicas, podem ser entendidas como uma resistência cultural, um movimento de manutenção da memória, da identidade e do patrimônio da população negra e preta na região do Seridó. Para um trabalho centrado na Irmandade do Rosário em Jardim de Piranhas, esse respaldo seria, sem dúvidas, essencial.

Apesar das limitações que inevitavelmente costumam afetar projetos concisos, não se pode deixar de reconhecer o valor da iniciativa. A construção de um acervo de fotografias e a coleta de memórias e relatos sobre a Irmandade do Rosário de Jardim de Piranhas representam um ponto de partida para dar visibilidade a esse espaço e a sua história. Tal investida desvela uma faceta ainda pouco conhecida da história do município e, talvez, possamos pensar em sua

potencialidade de estimular a retomada dessa tradição e a revitalização dessa identidade. Afinal, buscar a diversidade das nossas raízes históricas é uma forma de concebermos outras maneiras de nos conectarmos com a nossa terra.

Alda Medeiros

Mestra em História (UFRN)

Doutoranda em História (UFRN)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	19
INTRODUÇÃO	24
METODOLOGIA	34
FRAGMENTOS DA(S) HISTÓRIA(S) DO MUNICÍPIO DE JARDIM DE PIRANHAS/RN	38
SOBRE A FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	52
GALERIA DE FOTOS E MEMÓRIAS	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	81

APRESENTAÇÃO

Williane Maria Gomes de Moraes

APRESENTAÇÃO

Participar deste lindo trabalho proporcionou imensa satisfação e alegria, o qual foi construído ao lado de um grande professor, que me acompanhou ao longo de toda a minha trajetória acadêmica. A construção dele foi um processo árduo, especialmente diante das informações sobre nossa querida cidade, que nos conduziu a buscas por dados na internet com pouco material concreto disponível.

Com as atividades do projeto, em particular com os achados das referências bibliográficas e de fontes orais e fotográficas, aprendi mais sobre o meu lugar, inclusive encontrando estudos e pesquisas que divergem sobre

aspectos históricos de Jardim de Piranhas/RN. Além disso, não posso deixar de mencionar as memórias da minha infância na Casa do Rosário, onde tive o privilégio de vivenciar as celebrações em que os negros se reuniam, vestidos com suas roupas tradicionais, e de brincar nesse espaço tão significativo. Agradeço aos meus avós, que, com muito esforço, mantêm viva a história e o cuidado pela Casa do Rosário até hoje, e ao Prof. Dr. Márcio Azevedo, que me permitiu participar como bolsista do projeto e do OppEP/IFRN.

Após ter colaborado com a organização do *Dicionário Básico Indígena: o sentido que fazem as palavras*, de Azevedo, Ferreira e Soares (2024), felizmente e com muita emoção, tive a oportunidade de transformar a minha participação no projeto de extensão em Jardim de Piranhas/RN (Azevedo; Moraes, 2024), no meu

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Física do *Campus* Caicó do IFRN.

Agradeço imensamente às pessoas que colaboraram diretamente com o desenvolvimento do projeto e com a produção do e-book, a saber: o Prof. Francisco Borges, a Prof. Ms. Alda Medeiros, o Pe. Edson Medeiros de Araújo, o Pe. Janilson Alves de Oliveira e, com muita honra e alegria, os meus avós, Chico e Lia, curadores e zeladores da História, da tradição e da própria Casa do Rosário, em Jardim de Piranhas/RN. Dirijo meus agradecimentos também aos professores Alcindo Souza e Larissa Reis, que compuseram a banca de apresentação do projeto de TCC, qualificando e enriquecendo o produto educacional do ponto de vista teórico-metodológico.

É impossível esconder minha animação em levar adiante o (auto)conhecimento adquirido e continuar explorando as histórias que, além de formarem e fazerem parte da minha vida, constituem a identidade de nossa comunidade, nossas próprias raízes, incluindo as do Prof. Márcio Azevedo. Boa leitura e boas memórias!

Williane Maria Gomes de Moraes

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Este produto educacional resulta de projeto de extensão financiado pelo *Campus Caicó* do IFRN – EDITAL 11/2024. O projeto teve como objetivo mapear, coletar, registrar e alimentar dados e memórias no Museu Virtual dos Povos Tradicionais, pertencente ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)¹, com ênfase nos povos tradicionais (Negros do Rosário) e na Irmandade do Rosário no município de Jardim de Piranhas/RN, na região do Seridó.

¹ O museu está disponível em: <https://oppep.ifrn.edu.br/museu/>.

O projeto, de natureza ascendente, deu continuidade a projetos que vinham se desenvolvendo anteriormente, com apoio de outros *campi* do IFRN, como o Natal Central. O museu está alocado no ambiente virtual do Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional do IFRN – OppEP, que hospeda o referido produto de extensão tecnológico-cultural, contando com o envolvimento e o apoio da Diocese de Caicó/RN e de empresas privadas, como a Referência Comunicação, em Caicó/RN e a Santo Expedito, em Jardim de Piranhas/RN.

Em 2021, a ideia do Museu Virtual dos Povos Tradicionais teve origem no projeto de extensão **“Museu virtual dos povos tradicionais: na extensão de saberes e conhecimentos”**, desenvolvido no âmbito do CNAT – 01/2021 – PROEX/CA/IFRN. Naquele

momento, associamos a expertise do IFRN e do CNAT no trabalho com museus, inovando em uma frente social afirmativa e inclusiva, incorporando e fortalecendo o trabalho de museus e observatórios existentes no IFRN, como o da Diversidade (*Campus* Canguaretama), o de Políticas Públicas em Educação Profissional – OppEP (CNAT) e os próprios Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

Após a nossa permuta para o *Campus* Caicó, considerando a coordenação do OppEP naquele *campus*, aprovamos o projeto de extensão “Museu virtual dos povos tradicionais: olhares sobre o seridó” – Edital de fluxo contínuo nº 03/2023-PROEX/IFRN (2023). Desse modo, a proposta deu continuidade ao projeto “Museu virtual dos povos tradicionais: olhares sobre o seridó”, com ênfase no município de Jardim de Piranhas/RN,

sendo uma proposta inovadora, inédita e de pertinente relevância para o registro e a preservação da memória histórica em torno dos povos tradicionais, particularmente dos Negros e da Irmandade do Rosário naquele município.

O produto educacional insere-se no escopo dos projetos que são desenvolvidos no âmbito da Rede Latinoamericana de Diálogos Decoloniais e Interculturais. Particularmente, ganham destaque as ações que vêm sendo construídas em parceria com a Universidad Nacional de Costa Rica, uma vez que possuímos projetos em comum.

O Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional tem, no cerne de seus objetivos, aquilo que está preconizado na função social do IFRN, qual seja:

[...] a de ofertar educação profissional e tecnológica – de

qualidade referenciada socialmente e de arquitetura político-pedagógica capaz de articular ciência, cultura, trabalho e tecnologia – comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais (Brasil, 2012, p. 26).

É no contexto dos objetivos institucionais do IFRN, em particular do que preconizam o Projeto Político-Pedagógico (Brasil, 2012), o Plano de Desenvolvimento Institucional (Brasil, 2019) e a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – Lei de Criação dos Institutos Federais (Brasil, 2008) –, que situa a proposta de implementação e de funcionamento do OppEP, sobretudo no que diz respeito à realização e à integração de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobretudo na proposta do

projeto “Museu Virtual dos Povos Tradicionais”, agora com ênfase no município de Jardim de Piranhas/RN. Tal projeto também está associado ao que regulamenta a Resolução nº 58/2017, que estabelece as diretrizes para as atividades de Extensão no IFRN.

De acordo com Marcelino (2018), em que pese o esforço institucional do IFRN relacionado à inclusão, às ações afirmativas e ao respeito à diversidade, a sua pesquisa indica que os povos tradicionais ainda enfrentam fortes dificuldades de acesso. Ao postular a criação de um museu virtual com a perspectiva relacionada às ações afirmativas, não só reforçamos as ações de Extensão já existentes no IFRN e no *Campus Caicó*, como também fortalecemos os elos institucionais com as comunidades e possibilitamos ainda mais a visibilidade social dos povos tradicionais, visto que sua

invisibilidade ainda é uma problemática e um desafio a ser enfrentado, conforme mostra Souza (2021) ao discutir o assunto junto aos povos quilombolas.

Ademais, é relevante destacar que cada iniciativa desenvolvida no âmbito da Extensão, certamente contribui para se consolidá-la como uma dimensão indissociável do processo educativo e acadêmico. Assim, pode superar a ideia ainda predominante de que o seu papel ainda é de coadjuvante, como destaca Coutinho (2023).

De acordo com Teixeira (2014), amparado no que estabelece o Conselho Internacional de Museus, esses espaços constituem-se como estruturas abertas a serviço da sociedade, buscando o seu desenvolvimento, adquirindo, conservando, pesquisando, divulgando, mapeando e preservando memórias e bens

materiais e imateriais. Na particularidade virtual, Teixeira (2014) destaca que se trata de um novo olhar para a informação e comunicação na museologia, além de possuir caráter interdisciplinar (Lourenço; Oliveira; Musse, 2021), o que, na realidade e com base no Projeto Político-Pedagógico do IFRN, é mister para trabalhar a Extensão como princípio educativo.

Em 2023 e 2024, o projeto de extensão “Museu virtual dos povos tradicionais do Seridó” alimentou os registros históricos da cidade com informações, memórias e materiais inéditos não registrados nem organizados em espaços sistemáticos e institucionais. Naquele momento, não só contamos com o apoio da Diocese de Caicó e da Paróquia de Sant’Ana, em Caicó, mas também conseguimos um alcance maior, chegando a outros sujeitos e espaços, como nos municípios de Serra Negra do Norte/RN e de

Jardim de Piranhas/RN, o que nos instigou na busca por aprofundar as atividades extensionistas do Museu.

Além disso, conseguimos socializar e articular o projeto aos objetos específicos do NEABI do *Campus Caicó*, conforme mostra o registro a seguir (Figura 1):

Figura 1 - Reunião com o NEABI – IFRN Campus Caicó



Fonte: Relatório final do projeto de extensão “Museu Virtual dos Povos Tradicionais do Seridó” – Edital nº 03/2023-PROEX/IFRN (2023).

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

METODOLOGIA

A metodologia para o desenvolvimento do projeto se amparou no pressuposto de que, como atividade dinâmica, a Extensão ocorre em etapas com potencial nível de ascendência. Desse modo, respaldou-se na ideia e no pressuposto de que se trata de uma etapa inicial, mas crucial na alimentação do Museu Virtual dos Povos Tradicionais, agora com ênfase no que foi coletado em Jardim de Piranhas/RN. Sendo assim, observamos as seguintes etapas metodológicas:

1) Mapeamento de estudos, pesquisas e fontes documentais, inclusive fotografias, entre outros materiais que possam ser

coletados, a fim de alimentar o ambiente virtual do Museu, alocado no website do OppEP;

2) Seleção e catalogação do material coletado para compor o ambiente do museu;

3) Organização e padronização do material para os fins propostos;

4) Divulgação no canal do YouTube do OppEP.

Conforme já vínhamos realizando, as etapas indicadas se basearam no desenho metodológico proposto por Teixeira (2014), resguardando-se as devidas proporções e especificidades do que concebemos para o Museu Virtual dos Povos Tradicionais. Também nos apoiamos metodologicamente nos estudos de Lima (2021), a qual ressalta que o

[...] surgimento do que se
convencionou denominar
ciberespaço abriu um novo tipo de

espaço para a inserção dos Museus, de modo diferente do que se acostumara a ver [...] (Lima, 2009 p. 1).

CAPÍTULO III

FRAGMENTOS DA(S) HISTÓRIA(S)
DO MUNICÍPIO DE
JARDIM DE PIRANHAS/RN

FRAGMENTOS DA(S) HISTÓRIA(S) DO MUNICÍPIO DE JARDIM DE PIRANHAS/RN

*É Jardim de Piranhas.
Terra que Deus abençoou.*
(Trecho da música do
Sr. Júlio Pereira da Silva)²

De acordo com o Censo de Densidade Demográfica do IBGE (2022), em 2022, o município de Jardim de Piranhas tinha uma população de 13.977, sendo, atualmente, estimada em 14.416 habitantes. A história de Jardim de Piranhas tem a sua gênese nos moldes dos outros municípios que compõem a

² Segundo o livro Jardim de Piranhas: Ontem e Hoje (1994, p. 63), apesar de não haver um hino oficial do município, esta música é sempre cantada em festividades oficiais, como se fosse o próprio.

região do Seridó, cujas características são marcadas por múltiplas hierarquias,

[...] disseminadas numa sociedade marcada pela escravidão, pela ideia de pureza de sangue e pelo patriarcado. [...] Decorrentes de uma região predominantemente singularizada pela pobreza e instabilidade resultantes das condições climáticas do sertão semiárido [...] De urbanização incipiente e a baixa densidade populacional, a Ribeira do Seridó tinha uma economia muito pobre até mesmo para os poucos que conseguiram angariar patrimônio inventariável (Medeiros, 2022, p. 118).

Em postulados anteriores, Medeiros (2020) também destaca as raízes indígenas, que são pouco ou quase nada mencionadas nos relatos históricos sobre a origem do município, a saber que:

O território que hoje corresponde ao município de Jardim de Piranhas era, por ocasião do contato com os povos ditos “colonizadores”, vindos da Península Ibérica e da própria América portuguesa, habitado por nativos chamados, nos documentos de época, genericamente, de “tapuias”, termo utilizado para referir-se aos povos originários que estavam nos sertões e que tinham rivalidades com os indígenas do litoral (Puntoni, 2002 *apud* Medeiros, 2020, p. 168).

Também é possível identificar estudos que destacam aspectos mais associados às lendas e aos mitos religiosos e da cultura (Araújo; Sales; Macário, 1994). Conforme explicitado, o município de Jardim de Piranhas tem a sua origem eminentemente rural. Até hoje, ainda são muito evidentes os hábitos e os costumes do campo na cultura urbana. Apesar de hoje apresentar características urbanas, principalmente a partir do processo de

industrialização das fábricas de redes, os hábitos e os costumes urbanos tornaram-se mais evidentes a partir do final da década de 1980 (Azevedo, 2004).

A lenda mais popularizada sobre a fundação da cidade conta que três vaqueiros vinham tangendo uma maromba de gado por caminhos que convergiram para o rio Piranhas. Quando constataram que o rio era bastante caudaloso, tiveram as suas dúvidas sobre a travessia e um dos vaqueiros sugeriu que eles acampassem. Como já estavam adiantados no percurso, os outros dois vaqueiros acharam por bem não protelar a viagem e decidiram enfrentar a travessia.

Araújo, Sales e Macário (1994, p. 11) enfatizam que o vaqueiro que havia sugerido acampar contestou: "mesmo que as águas do rio dêem passagem, acho muito arriscado. Vejo que

estão ficando cada vez mais fortes, e fui sabedor que nelas encontram-se grandes cardumes de piranhas". Apesar da ressalva, os que haviam discordado da idéia preferiram avançar. Tangeram o gado e entraram no rio, e não demorou muito para que as águas comesçassem a arrastá-los.

Cansados de lutar em vão, restou ao vaqueiro prudente (aquele que não queria atravessar) apelar para a sua fé. Diz a lenda que ele olhou para o céu e fez uma prece à Nossa Senhora dos Aflitos: se eles e o gado fossem salvos daquela situação, quando passassem para o outro lado da margem, ergueriam uma capela em sua homenagem onde parassem com os animais. Segundo Araújo, Sales e Macário (1994, p. 12), para a surpresa do vaqueiro, "logo viu o rebanho e seus companheiros chegando à outra margem do rio. Juntando-se a

eles, contaram o rebanho e não faltou nenhuma cabeça. O rebanho estava completo!".

Diante desse milagre, o vaqueiro confessou aos companheiros sobre a sua promessa. Então tangeram o gado e, no primeiro lugar em que pararam para os animais pastarem, decidiram que ali seria erguida a capela. Depois, foram ao encontro da proprietária das terras para contar o milagre e fazer o pedido de doação do terreno.

Como era conhecida por sua generosidade, Margarida Cardoso não hesitou. Ela não só doou o terreno, como também os ajudou a edificar a capela, que foi intitulada de Capela de Nossa Senhora dos Aflitos para lembrar o momento de aflição vivido pelos vaqueiros. Outro depoimento importante relata que:

Ficou combinado entre eles que, meses depois, a própria Margarida Cardoso enviaria aos brejos (naquele tempo chamados de cariris) uma tropa de burros com alguns vaqueiros para trazer a imagem de Nossa Senhora para a capela [...] Assim que chegou, a imagem foi levada até a casa de Margarida Cardoso, sendo por ela recebida com muita alegria (Araújo; Sales; Macário, 1994, p. 12).

A despeito da saga que envolve Margarida Cardoso, da narrativa romântica descrita em alguns estudos ou mesmo no dito cotidiano e popular, vale destacar o que explicita Medeiros (2022, p. 56-57) ao mencionar que:

Margarida Cardoso da Silva Barreto nasceu em 1729, filha de Francisco Cardoso da Silva e Joana Barreto Maciel. Perdurou pelos sertões por noventa anos, quando encerrou sua jornada e cedeu ao eterno descanso em sepultura feita na capela do Jardim das Piranhas, em 1819. Diferente do que conta a

narrativa oral, Margarida não ficou em solitude a vida inteira, mas partilhou sua jornada com o capitão Sebastião Gonçalves de Araújo, com quem foi casada até 1798, quando a partida deste separou o casal. Deixaram como descendentes 7 filhos e, até onde avançamos no rastreamento, 15 netos.

Logo, Medeiros (2022) interpela os postulados de Araújo, Sales e Macário (1994), explicitando que, considerando as evidências identificadas em suas análises e estudos, seria pertinente rever mais atenciosamente narrativa oral construída sobre Margarida Cardoso, considerando haver desencontros entre o que é narrado em alguns estudos, como em Araújo, Sales e Macário (1994), acerca de evidentes exageros do seu cabedal, de sua solteirice e sobre a falta de herdeiros. Medeiros (2002) destaca, inclusive, que, durante os anos de

estudos sobre Margarida Cardoso, não se identificou nem se encontrou fontes referentes à doação de terras para construção da capela de Nossa Senhora dos Aflitos, apresentando algumas hipóteses, as quais recomendamos a leitura atenciosa, caso se deseje aprofundar o assunto.

Remetendo-se à construção da capela, Araújo, Sales e Macário (1994) destacam que ocorreu em 1710. Segundo os autores, as evidências de tal afirmação respaldam-se no fato de ter sido encontrado um tijolo em meio aos destroços de uma parede demolida da antiga capela, em 1956. Os autores apontam que esse tijolo “continha a inscrição ‘20 de JL de 170X” (Araújo; Sales; Macário, 1994, p. 22). Essa afirmação dos autores baseou-se no livro de Dom Adelino Dantas, *Homens e Fatos do Seridó Antigo*, publicado em 1962 – Dom Adelino foi o

segundo Bispo Diocesano de Caicó. Araújo, Sales e Macário (1994, p. 22) destacam o que estava escrito no tijolo encontrado:

[...] mede trinta centímetros de comprimento e cinco de altura, e é de cozimento muito antigo. A grafia da inscrição é rude e característica da época. Constitui precioso documento e, por ser de barro cozido, deixa supor que, no alvorecer do século dezoito já florescia um núcleo humano na Ribeira do Piranhas de baixo (Araújo; Sales; Macário, 1994, p. 22).

Antes de receber o seu nome definitivo, o município de Jardim de Piranhas teve três nomes anteriores. O primeiro foi Ribeira das Piranhas, uma alusão ao pequeno, mas profundo, braço d'água do rio na época, que arregimentava grandes cardumes de piranhas. O segundo nome recebido foi Jardim da Piçarra. "Piçarra" é um terreno rochoso, duro. A primeira

rua do município, a Rua Amaro Cavalcante, conhecida também por "Rua Velha", apresenta um desnivelamento na construção das casas, o que caracteriza o terreno de difícil escavação para se construir os alicerces e as casas. O terceiro nome do município recebido foi Jardim de Flores.

Em 1848, por aqui passaram uns frades missionários [...] Diziam eles que o povo que o visitasse (o povoado) iria pensar aqui não existir família de bem, pois piçarra era terra imprestável [...] Ao chegarem a um acordo, os frades batizaram-no com o nome de Jardim de Flores, por estarem na estação da primavera (Araújo; Sales; Macário, 1994, p. 13).

Ainda que tenham ocorrido tantas mudanças, o nome atual do município ainda causa discussões. Trata-se de uma alusão ao rio Piranhas, um dos principais do estado, e que

corta o município. A discussão em torno da expressão Jardim de Piranhas é a denotação pejorativa que a preposição “de” pode provocar, pelo fato de “piranha” também ter uma menção torpe na linguagem popular.

O município de Jardim de Piranhas-RN foi criado pela Lei nº 146, de 23 de dezembro de 1948. A sua instalação ocorreu no dia 1º de janeiro do ano seguinte. Antes, sob a estrutura de um distrito, o município pertencia a Caicó-RN, sendo originariamente marcado pelo cultivo da terra, sob as práticas agrícolas e pecuaristas.

De acordo com os dados oficiais, Jardim de Piranhas localiza-se na Mesorregião do Oeste Potiguar e na Microrregião do Seridó Ocidental. Além disso, dista a 315 Km da capital do estado do Rio Grande do Norte.

Os seus limites estão definidos da seguinte forma: ao Norte, pelos municípios de

Jucurutu/RN (54 km) e São Fernando/RN (26 km); ao Sul, com os municípios de Serra Negra do Norte/RN (54 km) e São Bento/PB (23 km); ao Leste, Com São Fernando/RN e o município de Timbaúba dos Batistas/RN (20 km); e a Oeste, com os municípios de Brejo do Cruz/PB (17 km) e São Bento-PB. A cidade de Jardim de Piranhas liga-se às malhas rodoviárias do ordenamento municipal, estadual e federal, sendo uma das mais importantes, a RN 288. Como se pode perceber, o município encontra-se na divisa com o estado da Paraíba. A hidrografia é caracterizada por rios e riachos intermitentes, com exceção do rio Piranhas, que é perene. O clima é megatérmico e semiárido. Ademais, o total anual de chuvas gira em torno de 700 a 900mm.

CAPÍTULO IV

SOBRE A FESTA DE NOSSA
SENHORA DO ROSÁRIO

SOBRE A FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

A despeito dos aspectos religiosos, além da Festa da Padroeira, intitulada de Nossa Senhora dos Aflitos, celebra-se também a festa de Nossa Senhora do Rosário, surgiu em 8 de dezembro de 1786, consolidando-se como um importante espaço de Inter religiosidade, tradição e promoção da cultura regional e local. As festas da Irmandade do Rosário aconteciam anualmente, envolvendo novenas que duravam uma semana inteira e culminavam em uma missa na qual ocorria a realização do “reinado” do Rosário.

Durante esse período, os participantes se hospedavam na Casa do Rosário – sendo a primeira construída em 8 de dezembro de 1786. À noite, eles saíam pelas ruas da cidade pedindo contribuições, dançando, bebendo e cantando. Por muito tempo, a Festa de Nossa Senhora do Rosário foi celebrada na Matriz de Nossa Senhora dos Aflitos, até que, em 2011, a pedra fundamental da capela deu a largada para a construção. Com a chegada do Pe. Edson de Medeiros Araújo (2015-2021) à paróquia, foi mobilizada a construção da Capela de Nossa Senhora do Rosário, no bairro São José.

No ano de 2011, teve início a construção da capela de Nossa Senhora do Rosário, porém, com a falta de recursos para continuação, a obra foi paralisada por um período de dois anos. Contudo, a situação mudou com a chegada do Padre Edson em 2015, sendo a capela concluída

em 2019. Nesse mesmo ano, realizou-se a primeira comemoração da Irmandade dos Negros do Rosário, marcada pela chegada solene da Santa, transferida da Igreja Matriz para a nova capela.

Com uma estrutura considerada a mais bela entre as que pertencem à paróquia, a capela se destaca não apenas por sua arquitetura, mas também por sua importância cultural e religiosa na sociedade jardinense. Suas festividades ocorrem anualmente no mês de dezembro durante três dias, sem a peregrinação, e as missas são celebradas aos sábados com apoio dos grupos de mães que oram por seus filhos, da catequese e do Conselho Missionário Paroquial (COMIPA).

Por fim, no resgate histórico da festividade, é importante destacar o papel de José Macário de Medeiros, figura lembrada pela comunidade

como um dos incentivadores e colaboradores mais atuantes nos primeiros momentos da Irmandade e da Festa de Nossa Senhora do Rosário. Sua contribuição foi fundamental para a realização e o fortalecimento das festividades em sua fase inicial, conforme os relatos das conversas informais que tivemos com algumas pessoas, como o Prof. Francisco Borges de Araújo.

A seguir, apresentamos a galeria com as fotos que foram produzidas e/ou coletadas no âmbito do projeto.

CAPÍTULO V

GALERIA DE FOTOS E MEMÓRIA

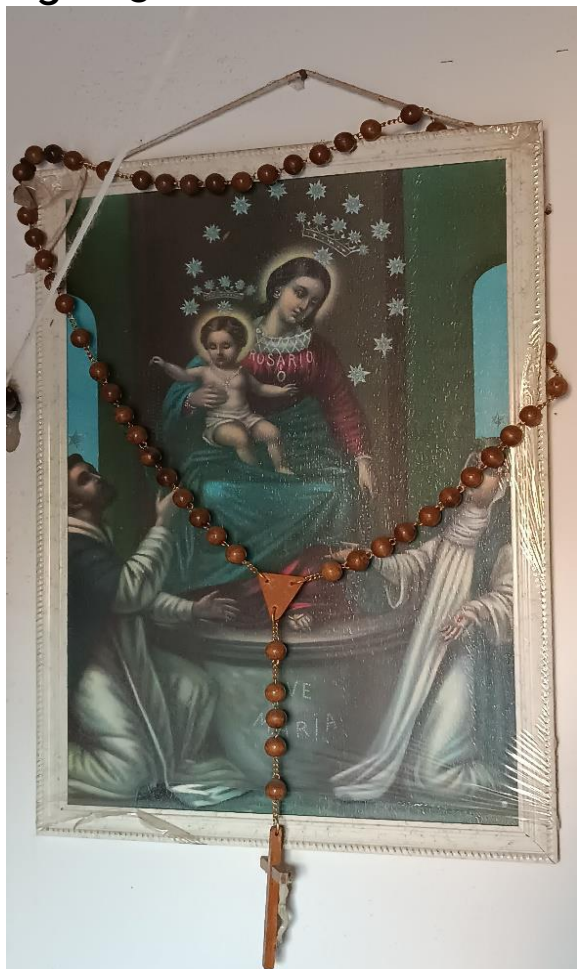
GALERIA DE FOTOS E MEMÓRIAS

Figura 2 - Reinado da Irmandade do Rosário (1950)



Fonte: Dados coletados pelo projeto de extensão (2024).

Figura 3 - Quadro de Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Dados coletados pelo projeto de extensão (2024).

Figura 4 - Primeira coroa do Rei Perpétuo



Fonte: Dados coletados pelo projeto de extensão (2024).

Figura 5 - Fotografia da segunda Casa do Rosário, já reformada, exposta em quadro



Fonte: Dados coletados pelo projeto de extensão (2024).

Figura 6 - Casa do Rosário (2024)



Fonte: Dados coletados pelo projeto de extensão (2024).

Figura 7 - Pe. Francisco de Assis Dantas de Lucena, Pároco à época, com o Rei, a Rainha e os Membros Da Corte, dentre estes, José Macário de Medeiros (in memorian)



Fonte: Dados coletados pelo projeto de extensão (2024).

Figura 8 - Rei e Rainha (2001)



Fonte: Dados coletados pelo projeto de extensão (2024).

Figura 9 - Coroação dos reis do rosário (2023)



Fonte: Arquivo pessoal do Pe. Janilson Alves (2023).

Figura 10 - Coroação dos Reis do Rosário (2023)



Fonte: Arquivo pessoal do Pe. Janilson Alves (2023).

Figura 11 - Atual Capela do Rosário (2021)



Fonte: Dados coletados pelo projeto de extensão (2024).

Figura 12 - Coroação dos Reis do Rosário (2023)



Fonte: Arquivo pessoal do Pe. Janilson Alves (2023).

Figura 13 - Coroação dos Reis do Rosário (2023)



Fonte: Arquivo pessoal do Pe. Janilson Alves (2023).

Figura 14 - Coroação dos Reis do Rosário (2023)



Fonte: Arquivo pessoal do Pe. Janilson Alves (2023).

Figura 15 - Coroação dos Reis do Rosário (2023)



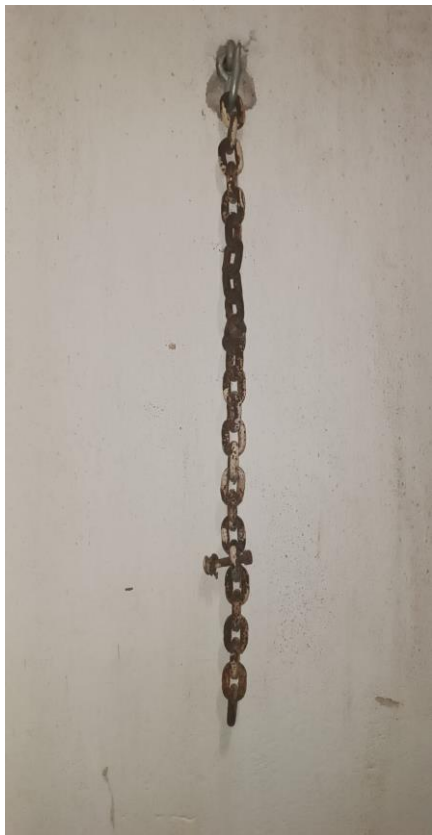
Fonte: Arquivo pessoal do Pe. Janilson Alves (2023).

Figura 16 - Zeladores da Casa do Rosário (Seu Chico e Dona Lia) e Williane Moraes, estudante da Licenciatura em Física e neta dos zeladores



Fonte: Acervo dos autores (2025).

Figura 17 - Corrente que aprisionava os escravizados e hoje faz parte do acervo da Casa do Rosário, em Jardim de Piranhas/RN



Fonte: Dados coletados pelo projeto de extensão (2024).

Figura 18 - Zeladores na fachada da Casa do Rosário



Fonte: Acervo dos autores (2025).

Figura 19 - Zeladores na fachada da Casa do Rosário



Fonte: Acervo dos autores (2025).

Figura 20 - Pe. Janilson Alves (no meio), Prof^o Mácio Azevedo, coordenador do projeto de extensão e Williane Moraes, bolsista do projeto



Fonte: Acervo dos autores (2025).

CAPÍTULO VI

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado na introdução, o produto educacional buscou registrar, recuperar, preservar e valorizar aspectos da história e da memória dos Negros do Rosário, em Jardim de Piranhas/RN. A partir de fontes orais, registros e vivências afetivas e pessoais, foi possível evidenciar e identificar a riqueza dos saberes tradicionais e da resistência das comunidades tradicionais que mantêm viva essa herança histórica, cultural e religiosa.

Considerando o propósito e os objetivos do projeto de extensão, ressaltamos que o município carece de registros históricos formais, de estudos e pesquisas sobre a Irmandade do

Rosário, o que torna as iniciativas como o projeto do Museu Virtual dos Povos Tradicionais fundamentais para a preservação, o registro e a valorização desse patrimônio imaterial.

Na última conversa e encontro que tivemos com o Pároco, o Pe. Janilson Alves, que também é o Coordenador Diocesano para o Ecumenismo e o Diálogo Interreligioso, foi reforçado que, em que pese no passado a Festa de Nossa Senhora do Rosário ter exercido forte expressão nos aspectos culturais e religiosos em Jardim de Piranhas, no âmbito do seu paroquiado, o que se percebe, segundo o Pe. Janilson Alves, é que, atualmente, a tradição possui apenas valor simbólico, sem grande impacto cultural ou comunitário mais amplo. De acordo com o presbítero, a Festa de Nossa Senhora do Rosário atualmente se concentra na celebração de um tríduo, mas de relevante

preservação da cultura religiosa, que por anos esteve sem qualquer visibilidade, a qual foi retomada durante o Paroquiado do Pe. Edson de Medeiros.

Além disso, relatou que, mesmo quando foi feito o esforço para a realização da Festa com a presença dos Negros do Rosário, estes vieram de Caicó, por falta de pessoas com a identificação e as práticas em Jardim de Piranhas. Por fim, destacou que, ao chegar à Paróquia, tomou conhecimento de que o auge e o ápice das Festas de Nossa Senhora do Rosário ocorreram quando o paroquiano e professor de História, José Macário de Medeiros (*in memorian*) esteve à frente, organizando.

Desse modo, este e-book é um esforço que resulta de um projeto básico, em que não se objetiva aprofundar as questões históricas e culturais mais densas, mas busca, mesmo que

incipiente e embrionariamente, contribuir para fortalecer a valorização da memória coletiva, despertando o interesse por novas iniciativas, estudos e pesquisas, ou mesmo ações pedagógicas e políticas públicas que venham a valorizar, respeitar e integrar os saberes ancestrais ao patrimônio cultural e religioso do município de Jardim de Piranhas.

Por fim, destacar a importância do trabalho como resultado do apoio do *Campus Caicó* do IFRN à Iniciação à Extensão, à Pesquisa e à Inovação, promovendo e incentivando a vocação científica e extensionista junto aos estudantes da Licenciatura em Física, entre tantos outros projetos que vêm sendo desenvolvido pelo OppEP, como o Museu Virtual dos Povos Tradicionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alcimar; SALES, Erivan; MACÁRIO, José. **Jardim de Piranhas**: ontem e hoje. Brasília: Gráfica do Senado, 1994.

AZEVEDO, Márcio Adriano de; FERREIRA, Flávio Rodrigo Freire; SOARES, Cacique José Luis. **Dicionário Indígena Básico**: o sentido que fazem as palavras. Natal: FAMEN, 2024.

AZEVEDO, Márcio Adriano de Azevedo; MORAIS, Maria Gomes de Moraes. Museu virtual dos povos tradicionais: História, Memória e registros em Jardim de Piranhas/RN – Edital nº 11/2024 – DG/CA/RE/IFRN – Edital de cadastro para registro e monitoramento de ações de programas de Extensão do Campus Caicó. Caicó: IFRN, 2024.

AZEVEDO, Márcio Adriano de. **Traços de uma História e Laços com a Memória da Educação Rural (1970)**: um estudo do município de Jardim de Piranhas/RN, na Região do Seridó. Currais Novos, 2004. 122 f. Monografia (Especialização em Processos Educacionais) – Centro de Ensino Superior do Seridó, Departamento de Ciências

Sociais e Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

BRASIL. Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico**: uma construção coletiva. Natal: IFRN, 2012.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 100, p. 1-10, 28 maio 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 9 jul. 2025.

BRASIL. Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019-2026**. Natal: IFRN, 2019. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/institucional/documentos-institucionais/pdi-plano-de->

desenvolvimento-institucional. Acesso em: 9 jul. 2025.

COUTINHO, Bruna Lopes Tupinambá. **Políticas de extensão na educação profissional:**

monitoramento dos projetos de extensão de assistência à pessoa idosa, Campus Natal Central – IFRN (2017 a 2021). 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal: IFRN, 2023.

DANTAS, Dom Adelino. **Homens e fatos do Seridó antigo.** [s.n.], 1962.

GOIS, Diego Marinho de. Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Jardim do Seridó-RN: entre história e memória. *In*: CAVIGNAC, Julie; MACÊDO, Muirakytan Kennedy de. (org.).

Tronco, ramos e raízes! História e patrimônio cultural do Seridó negro. Natal: EDUFRN, 2016. p. 351-362.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Jardim de Piranhas:** panorama. Brasília: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/jardim->

de-piranhas/panorama. Acesso em: 12 jun. 2025.

JARDIM DE PIRANHAS. Lei nº 518, de 3 de dezembro de 2001. Reformula o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Público Municipal e respectivo Estatuto, instituídos pela Lei nº 457, de 23 de junho de 1998 e dá outras providências. **Ato de Promulgação**, Jardim de Piranhas-RN, 3 de dezembro de 2001.

LIMA, Diana Farjalla Correia. O que se pode designar como museu virtual segundo os museus que assim se apresentam. 2009. Disponível em:
<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/685/GT%20g%20Txt%2011-%20LIMA%2C%20Diana%20Farjalla%20Correia.%20O%20que%20se%20pode%20designa....pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 out. 2025.

LOURENÇO, Bruna Rayane da Silva; OLIVEIRA, Fabio Almeida de; MUSSE, Narla Sathler de Oliveira. A abordagem interdisciplinar e ambiental desenvolvida no Museu de Minérios do RN. *In: I Congresso Internacional de Meio*

Ambiente e Sociedade e III Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conidimas-e-conidis/2019/TRABALHO_EV133_MD1_SA50_ID272_01112019013235.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. **Populações indígenas no sertão do Rio Grande do Norte**: História e mestiçagens. Natal: EDUFRN, 2011.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. **Outras famílias do Seridó**: genealogias mestiças nos sertões do Rio Grande do Norte (séculos XVIII-XIX). Curitiba: CRV, 2020.

MACÊDO, Muirakytan Kennedy de. **Rústicos Cabedais**: patrimônio e cotidiano familiar nos sertões da pecuária. 2. ed. Natal: Sol Negro Edições, 2021.

MACÊDO, Muirakytan Kennedy de. Majestades negras: irmandades de Nossa Senhora do Rosário no Seridó. *In*: CAVIGNAC, Julie;

MACÊDO, Muirakytan Kennedy de. (Org.).

Tronco, ramos e raízes! História e patrimônio cultural do Seridó negro. Natal: EDUFRN, 2016. p. 331-350.

MARCELINO, Fabiana Teixeira. **A criação dos Institutos Federais e o acesso de quilombolas no IFRN:** análise da Lei Nº 12.711/2012. Natal: Editora IFRN, 2018.

MEDEIROS, Maria Alda Jana Dantas de. À sombra do Jardim: apontamentos sobre o “desaparecimento” indígena na Povoação do Jardim do Piranhas (Ribeira do Piranhas, séculos XVIII e XIX). **Faces da História**, Assis/SP, v. 7, n. 1, p. 167-191, jan./jul. 2020.

MEDEIROS, Maria Alda Jana Dantas de. **Vastas e ermas:** mulheres não brancas no Sertão do Rio Grande do Norte (Seridó, SÉCULOS XVIII E XIX). 2022. 279 f. Dissertação (Mestrado em História dos Sertões) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2022.

MEDEIROS, Fátima Elizabeth Dutra de. **Um espaço jardinense produtor de educação:** a Escola Estadual Padre João Maria nos anos 30 e

40. Jardim de Piranhas, 2003. 63 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES/CAICÓ, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MEDEIROS, Leni Bezerra; FERNANDES, Maria das Graças da Silva. **Avaliação Institucional do Centro de Ensino Rural “Profª Maria Edite Batista”**. Caicó, 2002. 32 f. Trabalho de graduação (Disciplina Seminário III – Organização e Gestão da Escola/ Projeto) - Curso de Pedagogia (PROBASICA), Centro de Ensino Superior do Seridó, Campus de Caicó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

TEIXEIRA, Robson da Silva. Museu virtual: um novo olhar para a informação e comunicação na museologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 4, p. 226-238, out./dez. 2014.

SILVA, Bruno Goulart Machado. **Nego veio é um sofrer**: uma etnografia da subalternidade e do subalterno numa irmandade do Rosário. 2012. 174 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

SOUZA, Suély. **Quilombo Boa Vista dos Negros**: cultura, escola e cidadania. Natal: Caravela Selo Cultural, 2021.

A Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) é credenciada pela Portaria nº 665/MEC, publicada no Diário Oficial da União em 22 de março de 2019. Entre as atividades vinculadas ao ensino superior, a Faculdade oferece serviços acadêmicos da EDITORA FAMEN que objetiva a difusão de conhecimento por meio de e-books, livros impressos, periódicos (revista científica e jornal eletrônico), anais de eventos e repositório institucional, sendo vinculada à Diretoria de Pesquisa da Faculdade.

A EDITORA FAMEN é especializada em publicar conhecimentos relacionados ao campo da educação e a áreas afins por meio de plataforma on-line, como também em formato impresso. O endereço eletrônico para acessar as suas publicações e demais serviços acadêmicos é o www.editorafamen.com.br.

A EDITORA FAMEN realiza edição, difusão e distribuição de produções editoriais seguindo uma Política Editorial qualificada e baseada nas seguintes linhas: acadêmica, técnico-científica, produção didático-pedagógico, produção artístico-literária e cultura popular.

Formato: E-book/PDF
Tipologia: Raleway

2025 Natal/Rio Grande do Norte

Não encontrando nossos títulos na rede de livros
conveniados e informados em nosso site contactar a Editora
Faculdade FAMEN:
Tel: (84) 3653-6770 | Site: www.editorafamen.com.br
E-mail: editora@famen.edu.br

editora
FAMEN